

TRANSPORTES

Fertagus devolve 2,4 milhões ao Estado

Proveitos cresceram 13% em 2007 para 26 milhões de euros

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediafin.pt

A Fertagus vai devolver ao Estado 2,4 milhões de euros relativos à operação de 2007, ao abrigo do previsto no contrato de concessão da travessia ferroviária da ponte 25 de Abril. Este valor representa uma subida de 33% face à verba devolvida pela Fertagus em 2006, quando a empresa entregou 1,8 milhões de euros, revelou Cristina Dourado, administradora da transportadora, ao Jornal de Negócios.

A entrega destes montantes ao Estado pela Fertagus ocorre ao abrigo das alterações feitas em 2005 ao contrato de concessão, tendo então sido criado um mecanismo de partilha do crescimento das receitas conseguidas pela transportadora fer-

roviária. Este prevê que, sempre que a Fertagus registar um aumento de até 5% nas receitas, 25% deste crescimento reverte para o Estado, ficando o remanescente com a transportadora. Já quando o crescimento das receitas é superior a 5%, o valor adicional reverte em 75% para o Estado ficando o restante com a concessionária. No ano passado a Fertagus conseguiu impulsionar as suas receitas em cerca de 13%, para a casa dos 26 milhões de euros, disse Cristina Dourado.

A criação deste mecanismo de partilha do crescimento dos proveitos foi a forma encontrada na renegociação da concessão para a transportadora reduzir o total de ajudas pagas pelo Estado pela prestação do serviço público na travessia do Tejo. Segundo apontou a administradora



Miguel Baltazar

Fertagus | A empresa quer avaliar com o Governo o impacto que a terceira travessia do Tejo terá no seu negócio.

da Fertagus ao Jornal de Negócios, a remuneração paga pelo Estado até 2010 à empresa ferroviária ronda os 12 milhões anuais, em média.

Mais 3% de passageiros

“Não estamos equilibrados, já que ainda não conseguimos viver sem a remuneração pelo serviço público que prestamos, mas já não estamos longe”, avançou também Cristina Dourado sobre o exercício de 2007, referindo que a entrega dos 2,4 milhões de euros ao Estado é um sinal de que “estamos a operar melhor do que o previsto em 2005”. Ao nível dos custos, a mesma responsável afirmou que estes permaneceram ao nível de 2006, mas sem avançar números.

Já em termos de passageiros, a transportadora ferroviária conse-

guiu atrair mais 3% de clientes, elevando para 22 milhões o total de pessoas transportadas entre as duas margens durante 2007. Em 2006, a Fertagus registou um acréscimo de 4% no seu total de passageiros.

A partir de 2011 e até 2019, recorde-se, a Fertagus deixará de receber ajudas do Estado para a operação ferroviária na ponte 25 de Abril, devendo até lá procurar o equilíbrio financeiro deste serviço.

Ao longo do corrente ano, o acionista da Fertagus, o grupo Barraqueiro, vai reunir-se com o Governo para em conjunto analisarem a execução do contrato de concessão e reconfirmar os valores negociados em 2005. Outro tema que deverá estar em cima da mesa entre os intervenientes será a terceira travessia do Tejo e o impacto desta na Fertagus.

22 M

Passageiros

Fertagus transportou mais 3% de passageiros no ano passado.

€ 12

Milhões

Remuneração do Estado à Fertagus pelo serviço público prestado.

MAQUINARIA

Grupo Margem quer comprar construtora no País



€ 15

Milhões

Previsão de volume de negócios da Comingersoll em 2008.

42%

Resultados

Aumento dos lucros previsto para este ano, atingindo 500 mil euros.

Alexandra Noronha
anoronha@mediafin.pt

O grupo português Margem, especialista em distribuição de equipamentos para a construção e indústria, está a equacionar a aquisição de empresas especializadas do sector da construção civil e do automóvel. Segundo explicou ao Jornal de Negócios Pedro Nogueira, director-geral da participada portuguesa do grupo, a Comingersoll, o objectivo é diversificar o âmbito dos negócios da empresa, que neste momento se centra na distribuição, mas que agora pode apostar mais na produção.

A empresa, aliás, tem apostado cada vez mais em segmentos de negócio alternativos ao da construção civil que está a perder peso no volume de negócios.

Globalmente, o grupo Margem tem um facturação que ronda os 55 milhões de euros, sendo que a Comingersoll é responsável por 15 milhões de euros, e o resto provém das unidades de negócio de Angola e do Brasil, bem como do segmento de pós-venda e assistência.

Deste modo, segundo o direc-

tor-geral da Comingersoll, a empresa está a apostar mais no sector dos transportes e indústria, onde se destaca, por exemplo, como fornecedora de máquinas de ar comprimido para a Autoeuropa. O sector automóvel, aliás, é muito importante para a empresa em Portugal, sendo que o grupo em Angola está também a trabalhar com a indústria farmacêutica.

Quanto a uma maior internacionalização, Pedro Nogueira diz que para 2008 não está previsto o alargamento a outros países e que este ano será de consolidação dos negócios.



A Comingersoll actua nos sectores da construção civil, indústria e transportes, na distribuição de maquinaria e equipamento.

Transportes com potencial

A empresa está a apostar cada vez mais no sector dos transportes, onde é representante da marca turca de autocarros BMC e fornece empresas como o grupo Barraqueiro. “Temos uma rede de distribuição própria que contacta os grandes frotistas”, diz Pedro Nogueira.

Quanto ao sector da construção civil, a Comingersoll está à espera da recuperação com o lançamento das grandes obras para aumentar as vendas. A empresa fornece grandes construtoras, como a Somague, a Mota-Engil e a MSF, quer seja para operar no mercado português quer seja no estrangeiro.

A Comingersoll surgiu em 1984, tendo em 2003 diversificado a sua actividade para o sector dos transportes. A empresa tem como previsão para 2008 atingir um volume de negócios de 15 milhões de euros, mais 3,5 milhões do que em 2007. Este ano o resultado antes de impostos será de cerca de 500 mil euros, mais 42% que em 2007. A Comingersoll está ainda a levar a cabo um processo de reestruturação que passa por rescisões.